IGREJAS PROTESTANTES COMO ESPAÇO DE SOCIABILIDADE E FÉ PARA OS FAMILIARES DOS EMIGRANTES EM GOVERNADOR VALADARES*

Aparecida Amorim**
Carlos Alberto Dias**
Sueli Siqueira**

RESUMO: Observa-se em Governador Valadares e região um crescimento da fermentação religiosa e do processo de emigração internacional. Para compreender como estes fenômenos se relacionam realizou-se uma pesquisa empírica junto a 177 pastores de igrejas protestantes e 227 fiéis valadarenses que possuem familiar emigrado. Ao longo desse artigo abordar-se-á o protestantismo e sua inter-relação com o fenômeno da emigração na cidade e região bem como far-se-á uma análise dos dados empíricos enfocando a emigração na perspectiva dos pastores e dos familiares de emigrados. Os dados demonstram o quanto as religiões investigadas são importantes suportes para os familiares de emigrados, bem como para o próprio emigrante.

PALAVRAS-CHAVE: Protestantismo; migração; sociabilidade e fé.

ABSTRACT: One can observe a process of growth in religious fervor and international emigration in Governador Valadares and the surrounding region. In order to understand how these phenomena are related, an empirical survey was done among 177 ministers of protestant churches and 227 followers from Governador Valadares who have an emigrated relative. Throughout this article Protestantism and the phenomenon of emigration in the city and region are discussed and an analysis of empirical data centered on emigration in the perspective of the ministers and the relatives of emigrants. The data show how important the religions that were studied are, as support for the emigrants' relatives, as for the proper emigrant.

KEYWORDS: Protestantism; emigration; sociability and faith.

---

* Universidade Vale do Rio Doce. Este artigo foi baseado na pesquisa "O impacto do processo migratório sobre a participação e adesão de fiéis às igrejas protestantes na Região do Vale do Rio Doce, financiada pela Universidade Vale do Rio Doce e FAPEMIG, realizada no período de 2006-2008.

** Professores e pesquisadores da Universidade Vale do Rio Doce.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O denominado protestantismo brasileiro é oriundo dos Estados Unidos da América, onde o protestantismo europeu passou por transformações institucionais, culturais e teológicas, levando-o a se distinguir de suas raízes. Os "protestantismos históricos brasileiros" cresceram vertiginosamente seguindo a projeção do protestantismo norte-americano impregnados de valores da chamada religião civil norte-americana que, conforme afirmam Mendonça e Velasques Filho (1990) se dão sob três aspectos: mídia, literatura e as modernas missões que caminham nos termos de organização paraeclesiástica.

Governador Valadares reflete a disseminação e crescimento das religiões protestantes de forma singular. É possível perceber, sem uma investigação mais acurada, o crescimento na cidade, não só do denominado protestantismo histórico como também o ramo pentecostal e o neopentecostal. Com base nos dados fornecidos pelo cadastro da Prefeitura Municipal de Governador Valadares em fevereiro de 2006, até o ano de 1940, existiam 13% das Igrejas hoje registradas. No período de 1941 a 1970, foram registradas mais 36% e de 1971 a 2000, 51%. Observa-se, portanto, um crescimento contínuo e acentuado do número de Igrejas Protestantes na Cidade.

O Brasil que até os anos de 1960 se caracterizou como um país que recebia imigrantes, muda esse caráter e já nos meados dos anos de 1980 apresenta um fluxo migratório que se direciona, inicialmente, para os Estados Unidos e no final dos anos de 1990 toma também à direção da Europa. Esse fluxo tem início na cidade de Governador Valadares no Estado de Minas Gerais (SIQUEIRA, 2008).

Pesquisa realizada por Sales (1999) na cidade de Governador Valadares em 1997 apresentou dados demonstrando que 18% dos domicílios tinham familiares no exterior. Passados 10 anos, o relatório da pesquisa realizada pelo CIAAT/UNIVALE (2007) demonstra que esse percentual aumentou. Dentre os domicílios visitados 46% afirmam possuir parentes de primeiro grau residindo no exterior como emigrantes. Dentre eles 44% informa que têm de 1 a 5 membros da família na condição de emigrante.

A emigração de um dos membros provoca mudanças na estrutura familiar, principalmente quando quem emigra é o pai ou a mãe. O cotidiano dos que ficam passa a ser marcado pela insegurança, incertezas e solidão. Em decorrência pergunta-se: Como a família reage a esta nova situação? Neste contexto, as igrejas evangélicas são valorizadas como um espa-

ço de conforto e apoio? A Igreja Protestante atua efetivamente como espaço de socialização e fé para familiares que buscam amenizar incertezas e riscos provocados pela emigração?

O objetivo principal deste *paper* é fazer um relato das relações existentes entre o processo migratório e a participação e adesão de familiares às igrejas protestantes. Igrejas que se constituem em espaços capazes de abrandar temores e riscos provocados pela emigração.

Esse artigo está dividido em Três partes. Na primeira será apresentada uma discussão sobre o protestantismo na cidade de Governador Valadares e a constituição das igrejas como espaço de socialização e fé, na segunda o fenômeno da emigração na cidade, na terceira será apresentado uma análise dos dados empíricos enfocando a emigração tanto na perspectiva dos pastores quanto dos familiares de emigrados.

O SIGNIFICADO DA RELIGIOSIDADE NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

Na contemporaneidade o processo de globalização acabou por modificar a posição que a religião ocupava, redefinindo o seu espaço já que o Estado perdeu o monopólio da legitimidade das identidades nacionais, criando um ambiente propício para a emergência de identidades particulares. As religiões que possuem uma característica de transcendência em relação aos povos e Estados passaram a ocupar um espaço privilegiado, já que são capazes de facilmente extrapolar as fronteiras, o que lhes facilita agir em escala global (ORTIZ, 2001).

Com o crescimento e o avanço das religiões protestantes no Brasil, produziu-se formas particulares de se inserir na sociedade, num contexto de pluralismo religioso, onde é imperioso estar atento à "concorrência, técnicas de persuasão, definição do consumidor e meios eficazes de chegar a ele" (PRANDI, 2007, p. 3). Para alcançar a eficácia, as religiões têm de conhecer os valores que permeiam a sociedade na qual se inserem.

A cultura vista como global caracteriza-se pela fragmentação e individualização, na qual os indivíduos apresentam interesses distintos e atuam por critérios também diversificados. Assim a religião também se diversifica internamente para responder às demandas sociais. O protestantismo neste contexto se configura através de religiões conformadas de diferentes maneiras, com ênfases nestes ou naqueles critérios. Prandi (2007, p. 5) nos alerta para o fato de que a "diferença religiosa [...], agora é entre indivíduos

[...]. A religião, [...] limita, restringe, particulariza". O que importa hoje é uma adesão de caráter pessoal que se produz através de uma escolha particular por parte do fiel. A pertença religiosa não é mais um atributo herdado como anteriormente, a religião contemporânea age como um "solvente" (PIERUCCI, 2006), diluindo as velhas pertenças, inventando e apontando para novas maneiras de se construir as identidades individuais.

São inúmeras as religiões inseridas nessa cultura de valorização do indivíduo, que se articulam na criação de novas fidelidades reguladas pela valorização de elementos emocionais, mas também racionais que oferecem as justificativas necessárias para as escolhas pessoais que são claramente valorizadas e legitimadas socialmente.

O trajeto humano é inexoravelmente marcado pela incerteza. A falibilidade dos seus atos e de sua vida propriamente dita é sempre uma possibilidade. Lidar com a incerteza que permeia a trajetória da humanidade a leva à busca da superação. Essa se dá segundo Baechler (1995) por três caminhos: pela via racional e técnica; pela via mágica, vista negativamente, do ponto de vista da ciência e da técnica, como o uso de um conjunto de processos irracionais, e por fim, pela via religiosa. Por essa via busca-se satisfazer certas necessidades humanas como oferecer alguma segurança, esperança, regras de conduta adequadas ao bom convívio social, a curiosidade característica da espécie humana sobre o mundo dos seres e das coisas, garantias contra as intempéries, em fim, a religião apresenta justificativas para a existência humana.

A eficácia simbólica da religião ocorre porque ela realiza uma "alquimia ideológica". Ao atribuir um caráter sagrado, portanto, inquestionável e eterno às coisas e instituições - que são humanas *per-si* - acaba por conferir à ordem social um caráter transcendente e inquestionável. A religião não justifica a condição humana abstrata, mas a condição da existência humana socialmente determinada conforme o grupo; gênero ou classe a que o sujeito pertence (BOURDIEU, 2004).

Todavia, para que o conjunto de práticas religiosas e do pensamento religioso exerça a sua função social, é preciso que a religião seja capaz de "se fazer" introjetar através do que Bourdieu (2004, p. 57) denominou de *habitus*, ou seja, um princípio que cria "[...] todos os pensamentos percepções e ações, [pautados em] normas de [...] representação religiosa do mundo natural e sobrenatural [...] objetivamente ajustados aos princípios de uma visão política do mundo social". Neste sentido, o habitus é "uma produção homogênea e homogeinizadora [...]" (BOURDIEU, 2004, p. 95).

A introjeção do *habitus* leva ao domínio da competência religiosa e caracteriza o funcionamento do campo religioso como tal, balizando o seu papel próprio que é religioso e também político. A Igreja como uma instância burocrática colabora para a conservação da ordem política na medida em que reforça simbolicamente as divisões dessa ordem. Ao exercer o seu papel específico contribui para a manutenção da ordem simbólica, que se efetiva na determinação do *habitus*.

A hierarquia do cosmo é análoga à hierarquia social o que converge para a naturalização da segunda. A religião apresenta, através da mensagem religiosa, uma justificativa, através de uma visão coesa do mundo e da existência humana, capaz de atribuir um sentido unitário à vida, o que oferece a justificativa para os fiéis de existirem como existem, na posição social que ocupam (BOURDIEU, 2004).

Todo campo social é um lócus de luta e de poder, o campo religioso não é diferente, assim a concorrência pelo poder religioso tem em vista o privilégio exclusivo "do exercício legítimo do poder de modificar as bases duradouras e em profundidade as práticas e a visão de mundo dos leigos, impondo-lhes e inculcando-lhes um habitus religioso particular [...]" (BOURDIEU, 2004, p. 88).

IGREJAS PROTESTANTES E A MIGRAÇÃO DE SEUS MEMBROS

O campo religioso é uma esfera social estruturante e estruturada, recebe influência da ordem social circundante, bem como a influência. Ao pensarmos sobre o espaço ocupado pelas religiões e as inter-relações que se estabelecem entre essas e o processo de emigração, duas situações devem ser consideradas. A primeira refere-se às influências mútuas exercidas por aquilo que as famílias valorizam como um projeto de melhoria de vida em circunstâncias demarcadas pela existência de redes de apoio social. A segunda diz respeito aos fatores realçados nessa pesquisa, que exercem um poder facilitador e impulsionador do processo de emigração de Governador Valadares e região inicialmente para os EUA e mais recentemente também para a Europa.

Nesse sentido surgem as tensões presentes na posição das igrejas no que se refere a alguns elementos constituintes do contexto da emigração estudado. Ora, é sabido que a maioria dos emigrantes entra nos EUA sem

permissão para o trabalho e permanecem na situação de indocumentados durante todo o tempo em que ficam no país. Isso faz com que as religiões tenham que lidar com uma atitude dos seus fiéis que fere a ordem moral professada pelas instâncias religiosas que entendem, em sua maioria, que a ilegalidade da situação do emigrante não pode ser aceita pelas igrejas das quais os mesmos são membros.

Este complicador na realidade só existe à primeira vista, na medida em que ocorre uma re-significação dos valores religiosos professados. Se por um lado a introjeção do *habitus* religioso é imperativo na formação da percepção, das práticas e da visão de mundo dos membros das igrejas, esse *habitus* acaba por ser re-elaborado na prática tendo em vista a demanda dos fiéis.

Desse modo o familiar do emigrante que fica na cidade e busca na igreja uma estrutura de plausibilidade que justifique a sua condição de crente, mas também a sua posição social objetiva, não pode e não abre mão do seu meio de subsistência, de crescimento financeiro e social que são expressos pelo dinheiro advindo do trabalho do emigrante e enviado para os seus familiares na cidade. As igrejas por seu turno, na figura dos seus chefes, se vêem obrigadas a re-articularem o seu discurso acerca da moral religiosa difundida, e acabam por fazê-lo lançando mão daquilo que Bourdieu (2003) denomina de eufemismo prático que é uma elaboração do discurso perpassada por uma ambigüidade que se efetiva também na prática. Tal discurso acaba por legitimar simbólica e objetivamente a emigração, ainda que seja ilegal. Expressando assim, a subsistência de uma espécie de incongruência entre a verdade objetiva e subjetiva no plano das trocas simbólicas.

O mundo dos homens é sócio-historicamente construído de maneira peculiar e sob bases precárias. A sua legitimação é, por conseguinte, necessária para manter a ordem social e se dará através da construção de discursos legitimadores, neste caso, o discurso religioso se destaca como um dos mais eficazes para tal tarefa. "A religião legitima de modo tão eficaz porque relaciona com a realidade suprema as precárias construções da realidade erguida pelas sociedades empíricas" (BERGER, 1985, p. 45).

A Igreja para se legitimar na contemporaneidade precisa inserir-se racionalmente num mundo de trocas e de múltiplas possibilidades. Para Bourdieu (2004), as trocas simbólicas preconizam reciprocidade, não existindo troca que seja gratuita. Os atos simbólicos pressupõem atos de conhecimento e reconhecimento por parte de todos os envolvidos. Para que

haja a troca simbólica é necessário que os envolvidos compartilhem as categorias de percepção e recepção de forma idêntica, há que existir cumplicidade entre dominantes e dominados. O acordo nesse caso é feito de forma tácita e não significa que as pessoas envolvidas o percebem conscientemente e criticamente.

O FENÔMENO EMIGRATÓRIO NA CIDADE DE GOVERNADOR VALADARES

A migração internacional de valadarenses para os EUA teve início na década de 1960. Vários fatores históricos e estruturais foram responsáveis por transformar essa cidade no primeiro ponto de partida de brasileiros para o exterior, considerando que historicamente, o Brasil até então se caracterizava como um local de destino dos emigrantes de várias regiões do mundo.

Alguns estudiosos da emigração na região (SALES, 1990; ASSIS, 1995; SOARES, 1995) identificaram fatores históricos que possibilitaram a aproximação dos nativos com os americanos. Um desses fatores, considerado pela literatura como uma variável determinante, refere-se à presença de norte americanos em Governador Valadares na década de 1940 para exploração da mica e posteriormente para a ampliação da estrada de ferro Vitória a Minas. Contudo, outras cidades brasileiras, no mesmo período, também receberam imigrantes que chegavam com o objetivo de explorar as riquezas minerais e construir ferrovias e, no entanto, o fluxo migratório para o exterior não se configurou.

Pode-se considerar que esse fluxo é resultado de um conjunto de fatores e que a presença dos americanos na cidade é apenas um que possibilitou a criação no imaginário popular da idéia sobre os EUA como um lugar de possibilidades e riquezas.

Siqueira (2006) destaca quatro fatores decisivos na configuração do movimento migratório que nos anos de 1980 atingiu seu ápice. O primeiro deles é a existência de um mercado de trabalho secundário no país de destino, desprezado pelos trabalhadores americanos devido ao baixo status e baixa remuneração, mas atrativo para o emigrante devido à possibilidade de ganhar mais do que em seu país de origem (PIORE, 1979). O segundo é a crise de emprego e a queda no poder aquisitivo da classe média no Brasil, nos anos de 1980, resultado da reestruturação econômica que elimi-

nou vários postos de trabalho no país. O fluxo de emigração de valadarenses[1] para os EUA aumenta, exatamente, no período de 1985 a 1990 (SOARES, 1995), quando ocorre uma redução dos postos de trabalho devido à reestruturação produtiva que tem lugar na economia brasileira. Tem-se, portanto, fatores de expulsão na origem e atração no destino (PIORE, 1979) que constituem um quadro promissor para a implementação do fluxo migratório. Porém, esses fatores ainda são insuficientes para explicar o fluxo, pois nenhum deles foi exclusivo da cidade e região.

O terceiro fator a ser considerado é o surgimento, na origem, de mecanismos facilitadores para emigrar. Esses mecanismos são agências de turismo que colocavam à disposição da população serviços, para conseguir o visto de turista para entrar nos EUA. Tais agências oferecem serviços como: agendar entrevista no consulado, organizar a documentação necessária, informar como deve se vestir e proceder na hora da entrevista e providenciar transporte até o consulado. Além desses mecanismos, existem os agenciadores, denominados *cônsul*[2]. Estes organizam grupos de pessoas e providenciam todos os meios necessários para a travessia pela fronteira do México e outras formas de entrada ilegal nos EUA.

O Quarto fator é o que consideramos o definidor que, juntamente com os outros, configurou esse fluxo migratório – a constituição das redes sociais. Com a ida dos primeiros valadarenses, na década de 60, deu início ao que é denominado pela literatura especializada de rede, ou seja, a constituição de um grupo de pessoas que possuem os mesmos objetivos e são da mesma região e por isso se apóiam. Na década de 80 as redes estão bem consolidadas em determinadas regiões dos EUA. Conforme afirmam Massey (1997) e Boyd (1989), os migrantes vão para lugares e setores específicos do mercado de trabalho do país de destino, para isso acessam os recursos das redes sociais. São as redes que, quando configuradas, direcionam esses fluxos para determinados espaços geográficos e para certos setores específicos do mercado secundário. Assim, os emigrantes do sexo masculino da região de Governador Valadares, geralmente se

[1] Neste artigo utilizamos a designação de valadarenses para todos os emigrantes que partiram e retornaram para a Microrregião de Governador Valadares que é formada pelas cidades: Alpercata, Campanário, Capitão Andrade, Coroaci, Divino das Laranjeiras, Engenheiro Caldas, Fernandes Tourinho, Frei Inocêncio, Galiléia, Governador Valadares Itambacuri, Itanhomi, Jampruca, Marilac, Matias Lobato, Nacip Haiddan, Nova Módica, Pescador, São Geraldo da Piedade, São Geraldo do Bachio, São José do Safira, São José do Divino, Sobrália, Tumiritinga, Virgolândia, Governador Valadares.

[2] Esses agenciadores são denominados na região de Governador Valadares de Cônsul.

direcionam para a construção civil e as mulheres para as faxinas na região da Nova Inglaterra, nos EUA (SIQUEIRA, 2006).

Em sua maioria, os moradores da região emigram na faixa etária de 21 a 45 anos, possuem o segundo grau e estavam empregados quando emigraram. O principal motivo alegado para emigrar é a possibilidade de ganhar dinheiro mais rapidamente do que ganhariam no Brasil. O projeto de emigrar passa pela idéia de ir, trabalhar, fazer poupança e retornar para investir na sua cidade de origem. Durante o tempo de emigração este projeto é muitas vezes reelaborado (SIQUEIRA, 2006).

Nas quatro décadas de emigração dos valadarenses para os EUA diferentes tipos de retorno foram configurados. Alguns emigrantes conseguem completar o projeto inicial e retornam para sua cidade de origem, fazem investimentos como a aquisição de imóveis para alugar, de propriedades rurais ou negócios na área do comércio. Outros fazem esse mesmo percurso, porém são mal sucedidos em seus investimentos e acabam reemigrando. Outros definem os EUA como seu lugar de moradia e trabalho, conseguem documentos como *Green Card* ou cidadania americana. Retornam ao Brasil periodicamente para rever amigos e visitar os parentes. Existem também aqueles que se tornam transmigrantes, ou seja, são moradores dos dois lugares, têm moradia, investimentos e vida social na sua cidade de origem no Brasil e no destino nos EUA (SIQUEIRA, 2007).

O projeto de emigrar é familiar e planejado para durar de 2 a 4 anos. Enquanto um ou mais membros da família emigra, outros permanecem na cidade de origem. Pai, mãe, filhos e casais ficam separados entre 2 a 4 anos, esse é o cálculo geralmente feito no projeto inicial, muitas vezes esses anos duplicam ou triplicam. As conseqüências disso são separações de casais no retorno ou até mesmo antes do retorno, filhos são criados sem a presença dos pais, avós, tios e amigos passam a substituir os pais na criação dos filhos de emigrados (ALMEIDA, SIQUEIRA, DIAS, 2008).

A emigração de um dos membros da família reconfigura as relações familiares e transforma o cotidiano tanto dos que emigram como dos que permanecem. Na tentativa de redimensionar a vida dentro do contexto da emigração dos membros da família, é comum a busca da religiosidade como fonte de conforto e consolo. Nesse sentido procuraremos compreender as dimensões psicológicas do fenômeno migratório e como as igrejas protestantes se relacionam com o fenômeno migratório nas dimensões doutrinárias apoiando os seus membros no projeto emigratório e os familiares que ficam.

O FENÔMENO MIGRATÓRIO A PARTIR DOS DADOS EMPÍRICOS

Visando uma melhor identificação da população de igrejas a serem investigadas, buscou-se junto ao cadastro das prefeituras das cidades que fazem parte da pesquisa, dados iniciais de Igrejas Protestantes tais como: nome, endereço e responsáveis pelas mesmas. Em seguida, através de contato telefônico e/ou de abordagem direta aos pastores fez-se o agendamento da primeira entrevista, na qual participaram 148 pastores. A partir desta estabeleceu-se um *corpus* das igrejas (através de seus líderes) que se dispusessem a participar de uma segunda entrevista (em profundidade).

Por ocasião da segunda entrevista, na qual participaram 67 pastores, foi-lhes solicitado o fornecimento de uma lista de fiéis que tivessem parentes residindo no exterior como emigrantes. Embora nem todos possuíssem registros referentes ao número de fiéis que se enquadravam nessa condição, foram indicados e catalogados 307, que possuíam pelo menos um familiar emigrado.

Todos os fiéis indicados foram contatados por telefone ou visitados em sua residência. Na oportunidade, foram informados de que seus nomes haviam sido indicados pelo pastor da igreja local da qual eram membros, do objetivo da pesquisa e da necessidade de ler e assinar o *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)* para que fossem entrevistados. Todas as três entrevistas foram semi-estruturadas e realizadas com o auxílio de um roteiro de entrevista específico para cada uma.

Finalizada a coleta, procedeu-se o processamento e crítica dos dados, com o auxílio do programa Sphinx. Foi realizada uma catalogação de fragmentos do discurso dos participantes, de forma a permitir não só um levantamento quantitativo da situação, mas uma análise qualitativa da mesma.

O FENÔMENO EMIGRATÓRIO SOB A ÓTICA DOS LÍDERES RELIGIOSOS

Dos pastores entrevistados 97% são do sexo masculino e apenas 3%, do sexo feminino, sendo que do total, 56,7% atuam na cidade de Governador Valadares e 43,3% nas cidades de Caratinga, Ipatinga e Mantena.

A tabela 1 apresenta o total de sujeitos entrevistados repartidos conforme orientação doutrinária. Dos pastores entrevistados 45% pertencem à vertente do protestantismo histórico, 42% são de igrejas pentecostais e 12% de orientação doutrinária neopentecostal. Apenas 2% de igrejas deno-

minadas Outras Evangélicas deu seu acordo em participar da pesquisa. A maioria dos fiéis entrevistados são também pertencentes às igrejas protestantes históricas (45%) e pentecostais (49%) seguidos pelos fiéis de outras evangélicas (4%) e neopentecostais (3%).

Entrevistado / Orientação Doutrinária	Pastor	Fiel	TOTAL
Protestantismo Histórico	45%	45%	45%
Pentecostal	42%	49%	47%
Neopentecostal	12%	3%	5%
Outras Evangélicas	2%	4%	4%
TOTAL	**100%**	**100%**	**100%**

Tabela 1: Distribuição de pastores e fiéis conforme orientação doutrinária
Fonte: Pesquisa de campo 2008.

ENTREVISTADO ORIENTAÇÃO DOUTRINÁRIA EM RELAÇÃO À EMIGRAÇÃO DOS SEUS MEMBROS.

Segundo os pastores entrevistados o principal motivo da emigração de seus fiéis é o desejo de adquirir bens materiais que promovam o conforto e a qualidade de vida de seus familiares (80%), conforme apresentado na tabela 2. As diversas pesquisas[3] realizadas na região sobre o fenômeno da emigração também apontam para esta direção, ou seja, os informantes sempre declaram que emigram para adquirir bens que não conseguiriam se aqui permanecessem. Eles vêem no projeto migratório uma oportunidade de reduzir o tempo para realização de seu sonho de consumo. Isso é válido também para os fiéis protestantes que vivem na região. O projeto de emigrar deste grupo, bem como da sociedade em geral, relaciona-se às condições sócio-históricas apresentadas anteriormente neste trabalho, ou seja aos quatro fatores que configuraram o processo migratório na cidade e região.

[3] Margolis (1994); Sales (1999), Assis (2004), Siqueira (2006)

Objetivo em tornar-se emigrante	Citações	Porcentagem
Busca de novidades e espírito aventureiro	7	5%
Fuga dos problemas familiares para	9	6%
Adquirir bens e melhorar a qualidade de vida	116	80%
Investir na saúde e educação dos filhos	13	9%
TOTAL	**145**	**100%**

Tabela 2: Objetivos de tornar-se emigrante
Fonte: Pesquisa de campo 2008.
Casos válidos: 67 (respostas múltiplas)

A perspectiva weberiana pressupõe que a emergência do capitalismo exigiu a construção de uma ação de vida dos indivíduos pautada parcialmente na "disposição dos homens em adotar certos tipos de conduta racional" (WEBER, 2001: 14), existe um indicativo de que o procedimento pleiteado pelo protestantismo criou um *ethos* que se relaciona com o modo capitalista de produção. O protestantismo motivava e, ainda hoje motiva, seus fiéis para o trabalho e conseqüente acumulação de riqueza através do estímulo à poupança. A vocação protestante, ou seja, o chamado de Deus se manifesta na concentração cuidadosa no trabalho cotidiano. Em outros termos, homem deve servir a Deus através do seu trabalho.

Entretanto, o protestantismo que anteriormente valorizava o ascetismo e a vida apartada do mundo circundante, no decorrer do seu incremento acabou por se adaptar cada vez mais às demandas coletivas no sentido de adotar as práticas sociais que são comuns às pessoas ditas "do mundo". Se a recompensa anteriormente se relacionava à salvação após a morte, hoje sem abandonar a esperança no porvir, valoriza-se também a aquisição de uma vida boa no aqui agora. Não mais a ética do empenho ao trabalho como anteriormente, mas cada vez mais a ética do consumo. Mariano (1999) chama atenção para o declínio numérico do protestantismo histórico, a perda do seu caráter modernizador e para as mudanças no curso do pentecostalismo, com a crescente dessectarização e abandono da visão ascética de mundo. Essa é uma postura inicialmente característica das igrejas neopentecostais, que cada vez mais têm sido adotadas pelas outras vertentes. Assim sendo, se a sociedade onde vivemos não oferece as condições necessárias para o acesso aos bens de consumo e àquilo que se convencionou como qualidade de vida, porque não buscá-las num outro contexto social que permite o alcance de tais metas mais rapidamente? Nesse sentido ocorreu a criação de um imaginário social de valorização da migração como a

saída para os problemas de ordem econômica e financeira que incidem fortemente na vida dos sujeitos.

Por outro lado, com base nas proposições de Carl Rogers, independentemente da variável motivacional que induz os sujeitos a se tornarem emigrantes, esses ao fazê-lo estão agindo em consonância com uma tendência que é própria de todos os indivíduos, a tendência à atualização. Este elemento onipresente, seja qual for sua espécie, é definido nos seguintes termos:

> A tendência à atualização é, dentre todas as tendências, a mais fundamental do "organismo", em sua totalidade. Preside tanto as funções físicas quanto experienciais, visando constantemente desenvolver as potencialidades do indivíduo para assegurar sua conservação e seu enriquecimento, levando-se em conta as possibilidades e os limites do meio. (ROGERS; KINGET, 1977, p. 41).

Na presente definição três elementos merecem maior atenção: desenvolvimento de potencialidades, conservação e enriquecimento. As potencialidades se constituem em dados objetivos referentes ao sujeito, mas que são normalmente avaliadas através do crivo da subjetividade. Assim, mudar de país pode representar para os envolvidos a possibilidade de obtenção de uma justa recompensa pelo serviço que o emigrante é capaz de realizar ou um ato de coragem por exercer uma atitude pró-ativa. Atitude esta que o habilitará a atingir outras metas, para as quais não dispunha de recursos pessoais para alcançar. Para o nativo que nunca havia se aventurado para além dos 500 km distante de sua cidade natal, mudar de país ou continente, além de um ato de coragem o atualiza enquanto pessoa. A atualização incide tanto sobre seu potencial quanto sobre sua relação com o mundo.

Toda mudança que parte do interesse do próprio sujeito, além de desenvolver suas potencialidades e contribuir para sua conservação, promove seu enriquecimento. Não se trata aqui de enriquecimento no sentido econômico, material, mas num sentido mais globalizado. Em outros termos, o enriquecimento de toda uma família, advindo do envolvimento no processo emigratório está intimamente relacionado ao processo de aperfeiçoamento de si, de forma similar à compreensão sartreana do termo transcendência. Rogers e Kinget (1977, p. 41) definem enriquecimento nos seguintes termos:

> O termo enriquecimento deve ser entendido no sentido mais geral envolvendo tudo aquilo que favorece o desenvolvimento integral do indivíduo pelo crescimento de tudo o que possui, o que é, de sua importância, seu saber, seu poder, sua felicidade, seus talentos, seu prazer, suas posses e tudo aquilo que aumenta a satisfação do que ele obtém disso.

A tabela 3 demonstra a posição das igrejas sobre a emigração, com destaque para as igrejas que se posicionam de maneira contrária à emigração mas que ao mesmo tempo respeitam a decisão do membro em emigrar. Nesta categoria estão incluídas as igrejas pentecostais com percentual de 82%, as neopentecostais com 75% e as protestantes históricas com 71%. Das igrejas que se colocaram enfaticamente contra a emigração se destacam 23% das protestantes históricas e 14% das pentecostais. Estas chegam a desligar o membro da igreja caso ele decida pela emigração indocumentada[4]. Os dados apontam para o fato de que tal postura é representativa da moral dos grupos religiosos mas não pode ser confundida com a posição adotada pelos membros das mesmas igrejas. Chama a atenção o posicionamento das igrejas neopetencostais uma vez que 25% dos pastores de igrejas dessa vertente afirmaram que não possuem opinião formada sobre o assunto e 75% que são contra, embora respeitem a posição do membro. Dado que possivelmente relaciona-se ao fato anteriormente mencionado de que as igrejas neopentecostais caracterizam-se por uma maior adaptação e acomodação à sociedade inclusiva.

Posicionamento / Orientação Doutrinária	Não se posiciona a respeito	Não é a favor e desliga o membro	Não é a favor mas respeita a decisão do membro	TOTAL
Protestantismo Histórico	7%	23%	71%	100%
Pentecostal	4%	14%	82%	100%
Neopentecostal	25%	0%	75%	100%
Outras Evangélicas	0%	0%	100%	100%
TOTAL	**7%**	**16%**	**77%**	**100%**

Tabela 3: Posicionamento dos pastores conforme orientação doutrinária
Fonte: Pesquisa de campo 2008.
Casos válidos: 67

A partir da tabela 4 observa-se que grande parte dos líderes religiosos declararam que o principal apoio prestado ao fiel que emigra é espiritual (39%) e afetivo (24%), contudo destacamos que 34% declaram que não dão nenhum tipo de apoio ao fiel que emigrou. É importante considerarmos o quanto a religião se faz importante não apenas como uma esfera

[4] Destaca-se que a emigração documentada é aquela em que o trabalhador entra no país de destino com a permissão de exercer uma atividade profissional. O visto de turista não dá o direito de trabalhar legalmente no país.

social de valorização e realização espiritual mas também como um espaço que acolhe os fiéis nas dificuldades de diferentes ordens que eles enfrentam. Desse modo se somarmos o percentual daqueles líderes que afirmam apoiar espiritualmente seus membros com a porcentagem dos que afirmaram oferecer amparo afetivo, teremos um total de 66% de líderes que não desamparam seus liderados num momento tão difícil de suas vidas, quando sabem que se afastarão de suas famílias por um longo tempo. Os pastores que os apóiam geralmente sabem que a condição da migração vai contra a moral difundida por suas igrejas, mas não deixam de fazê-lo por isso. Eles relativizam os valores que propagam numa prática ambivalente: mesmo não apoiando a entrada do membro no processo emigratório e sua permanência no exterior de forma indocumentada, não deixam de apoiar os fiéis que decidem emigrar nessas condições. Para não desampará-los oferecelhes os bens simbólicos de que necessitam, seja no plano espiritual ou afetivo.

Apoio no exterior	Citações	Porcentagem
Nenhum apoio	27	34%
Apoio afetivo	19	24%
Apoio espiritual	31	39%
Apoio financeiro	2	3%
TOTAL	**79**	**100%**

Tabela 4: Apoio da igreja ao fiel emigrado
Fonte: Pesquisa de campo 2008.
Casos válidos: 67 (respostas múltiplas)

Na tabela 5, observa-se que das contribuições oferecidas pelos emigrados às igrejas de origem, lidera a financeira (45%), conforme depoimentos dos pastores entrevistados. Segundo Sayad (2000), o sentimento de estranhamento e de não pertencimento ao país de destino, aguça as saudades da terra natal. Nesse sentido, o emigrante busca de alguma forma manter seus laços com seu país de origem. Para os fiéis, que de alguma forma desobedeceram aos preceitos doutrinários e a vontade de Deus, a contribuição material é uma forma, mesmo que inconsciente, de amenizar sua culpa e manter-se ligado ao espaço religioso, que de alguma forma o acolherá de volta e que atualmente acolhe sua família.

Contribuições	Citações	Porcentagem
Nenhuma contribuição	30	35%
Oferta financeira	24	28%
Envio do dízimo	15	17%
Apoio a eventos da Igreja	8	9%
Oferta material	7	8%
Trabalho de evangelização	2	2%
TOTAL	**86**	**100%**

Tabela 5: Contribuições dos emigrados às igrejas de origem
Fonte: Pesquisa de campo 2008.
Casos válidos: 67 (respostas múltiplas)

Por outro lado, o dinheiro conseguido com o trabalho de emigrante é de origem ilegal. Na sua grande maioria os emigrantes quando não entram ilegalmente no país de destino, pela fronteira mexicana ou com o passaporte falsificado por exemplo, se tornam indocumentados ao entrar com o visto de turista, e em seguida permanecerem trabalhando clandestinamente no país. O visto de turista não permite a inserção no mercado de trabalho. Se o trabalho é indocumentado, por conseqüência a remuneração também o será. A igreja por sua vez não pode concordar com práticas consideradas socialmente ilegais. Seguindo essa lógica, os líderes religiosos não poderiam aceitar as remessas vindas do exterior por ser fruto do trabalho imigrante indocumentado. Isso é resolvido na prática, pelo fato de que nem sempre têm como interesse questionar a origem do dinheiro, e simplesmente é aceito como todo outro que é ofertado. Esta é uma prática que para Bourdieu (2004), se insere na economia das trocas simbólicas onde há sempre verdades duplas, uma contradição entre verdade objetiva e subjetiva. Pensar na religião na perspectiva colocada pelo autor é entendê-la como "um toma lá dá cá", a mesma postura que caracteriza as transações econômicas, ainda que o agente não assuma uma posição conscientemente calculada e recuse a dimensão objetiva das trocas econômicas.

AÇÕES DAS IGREJAS JUNTO À FAMÍLIA E AOS MEMBROS QUE EMIGRAM

Se para o emigrante o período de afastamento de sua terra natal é marcado pela insegurança e saudades, para os familiares que ficam não é diferente. As incertezas, a angústia da distância e a certeza dos riscos que os entes queridos estão passando gera aflição, angústia e dor. O espaço religio-

so torna-se um lugar onde é possível, através das orações e apoio espiritual dos líderes e irmãos de fé, obter um consolo e a certeza de que a crença na graça de Deus pode eliminar os riscos e garantir o sucesso esperado através do projeto emigratório com o retorno bem sucedido de seus familiares.

Segundo a perspectiva freudiana Deus é, na vida do adulto, a personificação de um Pai imaginário, capaz de fornecer toda a proteção de que a criança necessita. Na medida em que os pais se mostram impotentes e temerosos a algo que os ultrapassa, ou que a própria criança descobre que os mesmos são limitados, surge a compreensão de que uma efetiva proteção pode estar muito além dos limites do ambiente familiar.

Assim, quanto mais independente do poder paterno, ou quanto mais a proteção dos pais se torna pouco confiável, mais o próprio adulto teme o que lhe é desconhecido, mais o sujeito se vê na necessidade de se apegar ao sagrado. Esse apego é decorrente da percepção de que da mesma forma que seus pais, ele também não dispõe de poderes suficientes para fazer frente às ameaças a que está constantemente sujeito. Diante da sensação de desamparo e na busca de uma proteção ao medo infantil presente na maioria dos indivíduos, o homem constrói a religião. O anseio por um pai protetor constitui um motivo idêntico à necessidade de um deus que o proteja das conseqüências de sua debilidade humana. É a defesa contra o desamparo infantil que empresta suas feições características à reação do adulto ao desamparo que ele tem de reconhecer - reação que é, exatamente, a formação da religião. (FREUD, 1927: 36)

Para Freud, o modo como as religiões são construídas é semelhante ao modo como são estruturados os rituais de proteção ao longo da vida dos sujeitos. Tais rituais, que efetivamente se constituem em formas estereotipadas e neuróticas de comportamento, possuem um componente mágico cuja eficácia se atém ao próprio ritual. Por não ter efeito permanente, a participação na missa ou cultos seguintes, bem como o entregar-se a momentos específicos de orações e realizações de rituais, fatalmente tenderão a se repetir.

> [...] podemos atrever-nos a considerar a neurose obsessiva com o correlato patológico da formação de uma religião, descrevendo a neurose como uma religiosidade individual e a religião como uma neurose obsessiva universal. A semelhança fundamental residiria na renúncia implícita à ativação dos instintos constitucionalmente presentes; e a principal diferença residiria na natureza desses instintos, que na neurose são exclusivamente sexuais em sua origem, enquanto na religião procedem de fontes egoístas. (FREUD, 1907, p. 130).

Com base nesses pressupostos, o medo do desconhecido e o sentimento de solidão são motivos suficientes para que emigrantes e familiares busquem fazer parte de grupos religiosos ou estreitar a participação nesses grupos como uma maneira de reencontrar, reatualizar a segurança sentida quando a criança encontrava no seu pai o "porto seguro" que aliviava as suas angústias.

Pela tabela 6, fica evidenciado que a maioria dos pastores presta apoio aos familiares dos emigrados seja ele espiritual (45%) afetivo (19%) ou financeiro (3%). Contudo podemos observar que um percentual significativo (33%) não o faz.

Apoio a família Orientação Doutrinária	Afetivo	Espiritual	Financeiro	Nenhum	TOTAL
Protestantismo Histórico	18%	46%	0%	36%	100%
Pentecostal	19%	45%	6%	31%	100%
Neopentecostal	25%	50%	0%	25%	100%
Outras Evangélicas	18%	46%	0%	36%	100%
TOTAL	**19%**	**45%**	**3%**	**33%**	**100%**

Tabela 6: Apoio oferecido pelas igrejas, aos familiares de emigrados
Fonte: Pesquisa de campo 2008.
Casos válidos: 273

A ocorrência de apoio afetivo por parte das igrejas protestantes aponta para o fato de que se por um lado, a religião é uma iniciativa humana por meio da qual é "construído o cosmo sagrado", (BERGER, 1985, p. 38), por outro, no contexto atual esse cosmo se torna cada vez menos dependente das instituições religiosas. Mesmo buscando nas religiões os sentidos para as suas vidas e a segurança em relação aos problemas do dia a dia, os indivíduos não se ligam à religião através de uma lealdade inquestionável. As construções não só das práticas religiosas, mas os usos que se fazem da religião, se tornam mais independentes. As religiões perderam a capacidade de normatizar as ações dos sujeitos de forma unívoca segundo os seus princípios. Os indivíduos dirigem a sua vida independente da visão oficial e institucional de suas Igrejas. A religião continua sendo importante para a construção de sentido e percepção dos indivíduos, porém, esses agem segundo seus interesses, mesmo quando são contrapostos à regulamentação e a autoridade institucional. Os indivíduos se beneficiam dos sentidos e eficácia oferecidos pela religião para a resolução dos seus problemas e ao mesmo tempo praticam ações que são expressamente condenadas pela

Igreja (AMORIM, 2007). Situação também evidenciada na tabela 7, que demonstra que 39% das igrejas apóiam espiritualmente os fiéis emigrados e 24% oferecem amparo afetivo aos mesmos.

Apoio no exterior Orientação Doutrinária	Nenhum	Afetivo	Espiritual	Financeiro	TOTAL
Protestantismo Histórico de Missão	26%	31%	41%	3%	100%
Pentecostal	34%	19%	44%	3%	100%
Neopentecostal	71%	14%	14%	0%	100%
Outras Evangélicas	100%	0%	0%	0%	100%
TOTAL	**34%**	**24%**	**39%**	**3%**	**100%**

Tabela 7: Apoio oferecido pelas igrejas, aos emigrados
Fonte: Pesquisa de campo 2008.
Casos válidos: 67 (respostas múltiplas)

O FENÔMENO MIGRATÓRIO SOB A ÓTICA DOS FAMILIARES DOS EMIGRANTES

Dentre os familiares de emigrantes participantes da investigação predominam os do sexo feminino (66%) sobre o sexo masculino (34%). Antes da emigração do familiar, 86,8% dos respondentes já pertenciam à igreja onde participavam ativamente ocupando cargos no quadro organizacional (59%). Observa-se a partir da tabela 8, que 38% possuem irmãos emigrados, 25% pais e 15% cônjuges.

Parentesco	Citações	Porcentagem
Irmãos	86	38%
Pais	56	25%
Cônjuge	33	15%
Parentes	31	14%
Filhos	21	9%
TOTAL	**227**	**100%**

Tabela 8: Parentesco dos respondentes
Fonte: Pesquisa de campo 2008
Casos Válidos: 227

Conquistas	Citações	Porcentagem
Melhoria financeira da família	92	19%
Aquisição da casa própria	90	19%
Melhoria na qualidade de vida	86	18%
Adquisição de um veículo	78	16%
Investimento na educação dos filhos	60	13%
Investimento na saúde dos filhos	41	9%
Realização profissional	34	7%
TOTAL	**481**	**100%**

Tabela 9: Metas alcançadas pelos emigrados
Fonte: Pesquisa de campo 2008
Casos válidos: 227 (respostas múltiplas)

Como pode ser observado a partir da tabela 9, a emigração de um membro da família possibilitou dentre as diversas conquistas, melhoria financeira da família (19%), aquisição da casa própria (19%) melhoria da qualidade de vida (18%) e outros investimentos de importância para a família. Eis porque o projeto migratório não se caracteriza como uma ação individual, mas familiar e social.

Pode-se dizer que o tornar-se parte do processo emigratório, é resultado de uma busca individual por atender uma expectativa social ou pelo menos por satisfazer aqueles que lhe são significativos, isto é, espelhar-se nas "pessoas-critério". Vale salientar que a chamada "pessoa critério" se constitui num importante elemento não só durante o período de formação o eu ou da noção de "eu" como também no processo de inserção e aceitação do sujeito em seu próprio grupo social. "A pessoa-critério é aquela que representa um papel de relevância ou de muita importância na existência de um indivíduo" (GOBBI; MISSEL, 2002, p. 120). Tais pessoas são inúmeras e estão presentes tanto ao longo do desenvolvimento do sujeito até a vida adulta, quanto em diversos momentos ou situações significativas nessa fase.

Como pessoa critério tem-se os pais, professores e aqueles escolhidos pelos indivíduos como sendo capazes de "[...] estabelecer o padrão de valores aceitos ou rejeitados na definição das próprias experiências. [...] A escolha da pessoa-critério vem de acordo com a necessidade de parâmetros externos de desenvolvimento do próprio processo organísmico" (GOBBI; MISSEL, 2002, p. 120).

Se por um lado os pais, professores, dentre outros se constituem em pessoas-critério durante a infância e adolescência, por outro a comunidade, o grupo de iguais, e até a filosofia e atores de movimentos sociais podem

se constituir em pessoa-critério na vida do adulto. Nesse caso, o sujeito, ao avaliar a realidade leva também em consideração estes sujeitos reconhecidos como significativamente importantes. Assim, o outro ou o grupo passa a ser percebido pelo eu como parâmetro externo, balizador de sentimentos, percepções e decisões individuais. Neste caso, numa cultura emigratória, tornar-se emigrante pode ser percebido como um ato de coragem, maturidade, enfim de atualização.

IGREJA COMO ESPAÇO DE SOCIABILIDADE E FÉ

Nas igrejas evangélicas os fiéis se reúnem com freqüência tanto para os cultos quanto para eventos sociais e de lazer. No domingo em especial ocorrem dois eventos, pela manhã acontece a Escola Dominical que na maioria das igrejas é um momento de estudo da bíblia e dos preceitos religiosos e à noite acontece o culto. No primeiro evento os membros são divididos em classes por idade ou temas de interesse. Durante a semana, os fiéis voltam a se encontrar em várias outras atividades como reuniões de oração, reuniões de louvor, etc. Além disso, na maioria das igrejas evangélicas, os membros também se organizam em sociedades como Sociedade de Mulheres, de Homens, de Jovens, entre outras. Essas diversas atividades tornam os membros mais próximos e integrados na comunidade de fé. É comum um fiel participar da igreja desde o seu nascimento até sua vida adulta levando também os seus filhos a freqüentarem a mesma igreja. Essa idéia de comunidade, de família de fé, dá aos membros, mesmo os que aderiram mais recentemente à religião, certa intimidade e proximidade. Através da mensagem religiosa e das práticas disseminadas, é oferecido aos fiéis uma noção coerente do mundo e da existência humana capaz de imputar sentido à vida, garantindo o nexo necessário à ordenação da prática cotidiana dos fiéis.

Além das reuniões de culto e celebração, existem também as reuniões de lazer e confraternização. Tardes esportivas, piqueniques e visitas aos irmãos são práticas comuns entre os membros. Tudo isso torna a Igreja um espaço de realização da vida espiritual, ou seja, culto e louvor a Deus, mas também um espaço de sociabilidade.

Dentre as motivações de diferentes ordens que levam os fiéis a freqüentar os cultos e demais reuniões promovidas pelas igrejas se destacam: a busca pela solidariedade e possibilidade de interação social, o preenchimento do vazio existencial, a salvação de suas almas, a orientação moral recebida

nas igrejas, a freqüência à igreja para amenizar a falta que sentem dos parentes emigrados, comunhão com os irmãos de fé e, o conforto e ânimo que sentem na presença de Deus. Conforme a tabela 10, 82% dos respondentes constataram que as alterações emocionais negativas no âmbito familiar, a partir da ausência do emigrado. Na comunidade de fé tem-se uma oportunidade de encontrar equilíbrio emocional, através das orações, consolo e presença dos irmãos de fé no seu cotidiano. Na comunidade de fé os familiares encontram forças para enfrentar suas dúvidas e inseguranças.

Modificações emocionais	Citações	Porcentagem
Positivas	54	19%
Negativas	238	82%
TOTAL	**292**	**100%**

Tabela 10: Alterações emocionais
Fonte: Pesquisa de campo 2008.
Casos válidos: 227 (respostas múltiplas)

Os dados da tabela 11 demonstram que 17% dos entrevistados tornaram-se membros da igreja depois da emigração do familiar. A maioria (83%) que já pertencia à igreja antes do seu familiar emigrar, depois da emigração aumentou a freqüência aos cultos e eventos promovidos pelas igrejas. Destaca-se também que no espaço religioso, é possível encontrar a solidariedade dos membros para enfrentar a saudade, a mudança no comportamento dos filhos e outras dificuldades. Essa solidariedade é tão maior, quanto mais os sujeitos participam de atividades propostas pelas igrejas tais como: atuar como louvorista, cantor, líder de oração, professores de escolas dominicais, obreiros, tesoureiro, entre outros. A tabela 12 registra que 59% dos familiares participam de atividades propostas e promovidas pelas igrejas.

Participação	Citações	Porcentagem
Antes	189	83%
Depois	38	17%
TOTAL	**227**	**100%**

Tabela 11: Participação na igreja
Fonte: Pesquisa de campo 2008
Casos válidos: 227

Atividade	Citações	Porcentagem
Diversas	157	59%
Nenhuma	110	41%
TOTAL	**267**	**100%**

Tabela 12: Exercício de atividades na igreja
Fonte: Pesquisa de campo 2008
Casos válidos: 227 (respostas múltiplas)

A eficácia simbólica e social da religião relaciona-se à capacidade de introjetar na mente de seus seguidores categorias de percepção relacionadas aos valores por ela difundidos de forma a serem incorporados como algo natural, só assim se tornarão hábitos. Assim, a religião justifica a condição de existência humana socialmente determinada, objetiva. As igrejas estimulam o atendimento das necessidades objetivas dos seus membros valorizando subjetivamente essas demandas, materializado através das orações e solidariedade recebida pelos familiares dos emigrantes. Isto favorece o sentimento de acolhimento e oferece uma segurança subjetiva pautada na fé de que tudo correrá bem, uma vez que, o acolhimento dado aos familiares dos emigrados pelas igrejas se configura como o suporte necessário para o enfrentamento das dificuldades advindas da emigração de um dos membros da família.

Para se tornarem eficazes as religiões devem atender os interesses dos seus adeptos, respondendo-os para se concretizar. Assim, os valores sociais onde as religiões se fixam devem ser conhecidos para que as ações das agências religiosas sejam encaminhadas no sentido de corroborá-los. Só assim as religiões se consolidam efetivamente.

A tabela 6 demonstra que a comunidade de fé é um espaço onde além do apoio espiritual (45,4%) que consiste na oração dos membros e na assistência pastoral, o familiar recebe também apoio afetivo (18,7%), ou seja, visita dos irmãos, carinho e atenção. Sendo assim, podemos considerar que a igreja se constitui um espaço de sociabilidade expresso na "[...] capacidade [...] de estabelecer redes, através das quais as unidades de atividades, individuais ou coletivas, fazem circular as informações que exprimem seus interesses gostos, paixões, opiniões [...]" (BAECHELER, 1995: 65-66). Dessa forma as igrejas se instituem como um importante *locus* de convivência e apoio para os familiares dos emigrantes num momento de fragilidade tanto objetiva quanto subjetiva.

O conceito de sociabilidade acima descrito, propicia-nos a compreensão de que o apoio recebido pelos familiares dos emigrantes nas igrejas que freqüentam, reflete a posição de grande parte dos valadarenses em relação ao projeto de emigrar. Esse projeto, como dito anteriormente, permeia o imaginário coletivo como uma alternativa válida para a resolução dos problemas de ordem econômica enfrentado pelas famílias que aqui residem. Em decorrência, não existe problema em oferecer suporte às pessoas que necessitam de oração, atenção e solidariedade, ainda que a atitude que os coloca nessa situação esteja ligada a uma prática contrária ao discurso moral difundido pelas doutrinas religiosas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados demonstram o quanto as religiões investigadas se constituem em importantes suportes para os familiares dos emigrantes, bem como para os membros que emigram, uma vez que oferecem a segurança necessária diante das incertezas provocadas pela emigração internacional. As inter-relações que se estabelecem entre as religiões estudadas e o processo de emigração são expressões de um mundo secularizado onde a diversidade e pluralidade religiosa fomentam o aumento da oferta. Os indivíduos nesse contexto têm a possibilidade de escolher não só a religião que pretendem seguir, como também a maneira como o farão. O indivíduo racionalizado não está sujeito, tanto quanto antes, à moral especificamente religiosa e a fidelidade inquestionável a essa moral. Mesmo quando o fiel age em desacordo com as orientações e regras recebidas pela igreja - como é o caso da emigração na forma como ela geralmente acontece em Governador Valadares e região - sente-se plenamente confortável para acionar o sagrado através de seus intermediários ou dos grupos de leigos constituídos no interior das igrejas. Ele os aciona para ter corroborado o trajeto de sua vida, ainda que a ação que conduz esse trajeto não esteja em consonância com o que é moralmente difundido pela Igreja.

Nesse sentido surgem tensões diante da posição das igrejas no que se refere a alguns elementos presentes no contexto de emigração. A maioria dos emigrantes entra nos EUA de forma ilegal e permanecem nessa situação durante todo o tempo em que ficam no país. Essa ocorrência faz com que as religiões se posicionem eminentemente contra a entrada do fiel no processo emigratório, e sobretudo quando é feita de forma ilegal, ao mesmo tempo em que são levados a lidar compreensivamente com fiéis que ferem a ordem moral professada. Ordem essa que preconiza que a ilegalida-

de da situação do emigrante não pode ser simplesmente aceita pelas igrejas.

Destarte, a maioria dos líderes religiosos se vem obrigados a re-significarem suas ações, diante das demandas dos fiéis que vão de encontro à normatização difundida. Isso se faz necessário uma vez que os interesses dos leigos devem ser considerados pelos líderes religiosos para que a religião na prática se efetive. Assim, entre o discurso e a prática a emigração (mesmo ilegal) vai sendo legitimada simbólica e objetivamente apesar de contrária aos preceitos religiosos. Essa realidade ambígua reflete, no plano das trocas simbólicas, a contradição entre a verdade objetiva e subjetiva manifesta na cumplicidade tácita entre a liderança e liderados, ainda que nem um e nem outro, tenham necessariamente a dimensão crítica da relação que se estabelece.

Recebido em 28/09/2008
Aceito em 04/11/2008

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Agnes; SIQUEIRA, Sueli; DIAS, Carlos Alberto. Construção da identidade cultural dos filhos dos emigrantes. *Caderno do Neder*, Governador Valadares: Univale, n. 2, 2008. Disponível em: http://www.editora.univale.br.

AMORIM, Aparecida. O fenômeno religioso - as interfaces entre emigração internacional e religião: um estudo de caso. 2007.CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, 13. *Anais*... Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2007.

ASSIS, Gláucia de Oliveira. *De Criciúma para o mundo*. Reajarranjos familiares de gênero nas vivências dos novos migrantes brasileiro. 2004. 325 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Instituto de Filosofia, Ciências Humanas. Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

BAECHLER, Jean. Grupos e sociabilidade. In: BOUDON, Raymond (org.). *Tratado de Sociologia.* Rio de Janeiro: Zahar, 1995. p. 65-106.

_____. Religião. In: BOUDON, Raymond (org.). *Tratado de Sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1995. p. 449-487.

BERGER, P. *O Dossel Sagrado*: elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo, 1985.

BOURDIEU, P. Gênese e estrutura do campo religioso. In: *A economia das trocas simbólicas.* 5. ed. São Paulo: [s.n.], 2004. Parte II, p. 27-98.

BOURDIEU, P. *Razões práticas*: sobre a teoria da ação. 4. ed. Campinas: [s.n.], 2003.

BOYD, Monica. Family and personal networks in internacional migration*:* recent developments and new agenda. *International Migration Review*, [S.l.], 23(3), p. 638-670, 1989.

CIAAT – Centro de Informação, Apoio e Amparo à Família e ao Trabalhador no Exterior e UNIVALE – Universidade Vale do Rio Doce. *Relatório de pesquisa*: migração internacional na perspectiva da família do emigrante. Governador Valadares: CIAAT/ UNIVALE, 2007.

FREUD, Sigmund. Atos obsessivos e práticas religiosas (1907). In.: *Edição standart brasileira das obras completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1974. p. 117-131.

_____. O futuro de uma ilusão (1927). In.: *Edição standart brasileira das obras completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1974. p. 13-71.

GOBBI, Sérgio Leonardo; MISSEL, Sinata Tozzi. *Vocabulário e noções básicas da abordagem centrada na pessoa*. São Paulo: Vetor, 2002.

MARIANO, Ricardo. O futuro não será protestante. *Ciencias sociales y Religion Ciências Sociais e Religião*. Porto Alegre, n.1. 1999, p. 89 – 114.

MASSEY, Douglas. Migration, ethnic mobilization and globalization: causes of migration. In: GUIBERNAU, Montserrat e REX, John (eds). *The ethnicity reader: nationalism, multiculturalim and migration*. UK: Polity Press, 1997. p. 257-269.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa; VELASQUES FILHO, Prócoro. *Introdução ao Protestantismo no Brasil*. São Paulo: Edições Loyola, 1990.

ORTIZ, Renato. Anotações sobre religião e globalização. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 16, n. 47, p 59-74, out. 2001.

PIERUCCI, Antônio Flávio. Religião como solvente, uma aula. *Novos Estudos Cebrap*, São Paulo, n. 75, p. 11-127, jul. 2006.

PIORE, M. *Birds of passage*: migrant labor and industrial societies. New York: Cabridge University Press, 1979.

PRANDI, Reginaldo. As religiões e as culturas: dinâmica religiosa na América Latina. In: *Conferência Inaugural das XIV Jornadas sobre Alternativas Religiosas na América Latina*. Buenos Aires, 25 a 28 de set. 2007. 18 p. Disponível em: <http: www.fflch.usp.br>. Acesso em: 7 fev. 2008.

SALES, Tereza. *Brasileiros longe de casa*. São Paulo: Cortez, 1999.

SAYAD, Abdelmalek. O retorno: elementos constitutivos da condição do imigrante. *Travessia*, número especial, 2000.

SIQUEIRA, Sueli. *Fulfillments and frustrations in the return to homeland*. [S.l.]: LASA, 2008.

_____. Migracion y las distintas formas de retorno al suelo natal. Una perspectiva transnacional. *Simpósio Internacional Nuevos retos del transnacionalismo en el estudio de las migraciones*. Barcelona, 14 y 15 de febrero de 2008.

_____. *Migrantes e empreendedorismo na Microrregião de Governador Valadares*: sonhos e frustrações no retorno. 2006. 200f. Tese (Doutorado em Sociologia e Política) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. 2. ed. São Paulo: [s.n.], 2001.